

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM DURANTE O PERÍODO DO PÓS-OPERATÓRIO MEDIATO DESTINADAS A IDOSOS ACOMETIDOS POR FRATURA DE FÊMUR PROXIMAL

Monnik Emyle Lima Santos ¹
Sabrina Maria de Sousa ²
Gabriel Ferreira Araújo ³
Isabel Alves Targino ⁴
Eloide André Oliveira ⁵

RESUMO

No Brasil, o envelhecimento populacional pode ser considerado um fenômeno relativamente recente, porém apesar de não ser sinônimo de adoecimento, a faixa etária de 60 anos ou mais é marcada por algumas condições, como maior incidência de doenças crônicas e alterações fisiológicas que aumentam o risco de quedas, tendo como consequência mais comum a Fratura de Fêmur Proximal (FFP), configurando uma situação com grande necessidade de intervenções de enfermagem. Diante disso, este trabalho tem o objetivo de identificar na literatura quais as intervenções de enfermagem destinadas a idosos submetidos a cirurgia de FFP no Pós-Operatório Mediato (POM). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, produzida nos meses de abril e maio de 2021, cujo levantamento bibliográfico foi realizado por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e nas bases de dados indexadas na mesma, utilizando os descritores “Fratura”, “Idoso” e “Cirurgia”, combinados com o operador booleano “AND”. Após os critérios de inclusão e exclusão, a amostra final desta revisão contemplou 6 artigos. As intervenções de enfermagem destinadas a pacientes idosos pós FFP durante o período do POM são de cunho preventivo e reabilitativo, não sendo desenvolvidas de forma específica para a pessoa idosa. Então, as intervenções mais encontradas na literatura são: mudança de decúbito, troca de curativos, monitoramento nutricional e dos padrões de eliminação, monitoração dos sinais vitais e educação em saúde. Nota-se a escassez e a necessidade de estudos neste campo, que visem qualificar a assistência, para que a mesma seja prestada de maneira integral e longitudinal.

Palavras-chave: Pessoa idosa, Cirurgia, Fratura, Pós-operatório mediato.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, monnikemylels@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sabrinamsousal@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, gferreira.gf83@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, isabeltargino599@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, eloideandre@icloud.com.

O envelhecimento da população, apesar de não estar distribuído de forma ampla em todas as nações, é um fenômeno mundial, sendo considerado uma das maiores conquistas do século XX. Não se restringindo apenas aos países desenvolvidos, o envelhecimento tem se tornado mais acentuado em países em desenvolvimento (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

No Brasil, é considerado um processo relativamente recente e crescente. Miranda, Mendes e Silva (2016) afirmam que enquanto em 2010 eram 39 idosos para 100 jovens, é estimado que em 2040 sejam 153 idosos para cada grupo de 100 jovens.

Apesar de envelhecer não significar adoecer, o alongamento do tempo de vida faz com que o perfil de adoecimento do idoso (≥ 60 anos de idade) possua uma grande incidência de doenças crônicas e múltiplas. Tal fato, torna necessário a formulação de políticas públicas, ofertas de serviços e ações para prevenção e proteção social mais específicas para esse público (VERAS; OLIVEIRA, 2018; MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Um evento considerado comum ao idoso e que gera impacto social e econômico com muitos gastos no tratamento e reabilitação, é a queda, que geralmente resulta em Fratura de Fêmur Proximal (FFP) (GRAÇA *et al.*, 2018).

A FFP afeta significativamente a vida do idoso, pois leva a uma redução de sua capacidade, comprometendo a sua independência funcional e atividades instrumentais de vida diária, dependendo assim, de cuidador formal ou informal (ROCHA; AVILA; BOCCHI, 2016).

A FFP possui alta taxa de morbidade e mortalidade, sendo geralmente utilizada a cirurgia como forma de tratamento (GRAÇA *et al.*, 2018; LUSTOSA; BASTOS, 2009). É encontrado na literatura que, além de condições ligadas ao paciente como, idade, pré-existência de doença e estado cognitivo, outros fatores como tempo de espera para realização da cirurgia e infecção seguida de choque séptico, favorecem a mortalidade dos pacientes idosos quando sofrem uma FFP e são submetidos ao tratamento cirúrgico (BARBOSA *et al.*, 2019; SAKAKI *et al.*, 2004).

Após o evento traumático causado pela FFP, os problemas e sofrimentos devem ser minimizados para que haja um melhor enfrentamento da situação, necessitando assim de uma abordagem multidisciplinar (ROCHA; AVILA; BOCCHI, 2016). No período do pós-operatório, um membro da equipe de saúde indispensável é o enfermeiro, que busca

Reconhecendo que as intervenções de enfermagem podem solucionar e prevenir problemas, como também que a FFP exige que tais ações sejam tomadas, uma vez que, o evento causa sobrecarga física, emocional e econômica, considerando isso, o presente estudo objetivou identificar na literatura quais são as intervenções de enfermagem destinadas a idosos submetidos a cirurgia de FFP no pós-operatório mediato. Logo, é notória a importância de estudos que visam qualificar a assistência de enfermagem ao abordar etapas do PE, fundamental para a construção do plano de cuidados, incorporando conhecimentos nessa área sobre um evento que traz consigo muitos desafios, do nível social e econômico ao individual.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem descritiva, qualitativa e analítica, produzida nos meses de abril e maio de 2021, baseando-se na seguinte pergunta norteadora: “Quais são as principais intervenções realizadas pelos enfermeiros no pós-operatório mediato de pacientes idosos acometidos por fratura proximal de fêmur? ”.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e nas bases de dados indexadas na mesma. Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Fratura”, “Idoso” e “Cirurgia”, combinando estes termos com o operador booleano “AND”, resultando inicialmente em 26.592 documentos.

Em seguida, foram utilizados os critérios de inclusão: documentos completos em idioma português, publicados dentro dos últimos 5 anos (2016-2021), resultando em 32 documentos selecionados para análise dos títulos e resumos. Os critérios de exclusão adotados foram: artigos repetidos e aqueles que não abordavam a temática proposta pelo estudo.

Após a leitura dos títulos e dos resumos, foram selecionados 17 artigos para leitura na íntegra. Sendo assim, após sua leitura criteriosa, 06 deles foram selecionados para compor a amostra final desta revisão.

Para melhor compreensão e visualização das etapas metodológicas, os autores desenvolveram o seguinte fluxograma (Figura 1), baseando-se na figura do PRISMA (MOHER *et al.*, 2009).

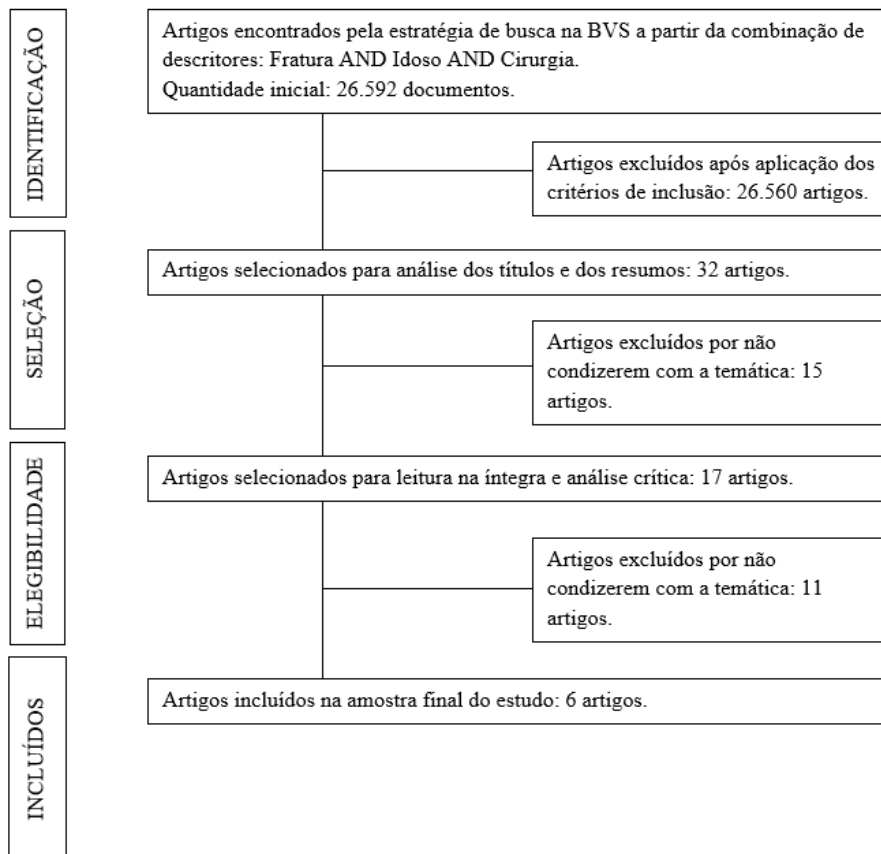


Figura 1 - Fluxograma referente a seleção dos artigos incluídos nesta revisão. Fonte: autores, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 06 documentos que compuseram a amostra deste estudo, 1 artigo (17%) estava disponível no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), 4 artigos (67%) na base de dados Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e 4 artigos (67%) na Base de dados em Enfermagem (BDENF - Enfermagem), havendo repetição de alguns artigos em diferentes bases de dados.

As informações mais relevantes dos artigos escolhidos para compor este estudo estão detalhadas no quadro a seguir.

Título	Autores	Ano de publicação	Base de dados disponíveis	Tipo de estudo	Amostra	Objetivo do estudo
A experiência do cuidador informal à luz da Teoria Geral da Enfermagem	GRAÇA, Tamiris Uracs Sales <i>et al.</i>	2018	LILACS, BDNF - Enfermagem	Estudo exploratório, de abordagem qualitativa	14 cuidadores informais de idosos que sofreram queda, seguida por FFP e cirurgia, que acompanhavam os idosos internados no ambulatório de ortopedia de um hospital universitário do interior de São Paulo	Compreender a experiência dos cuidadores informais na assistência ao idoso vítima de queda da própria altura seguida por FFP e cirurgia
Demandas de idosos hospitalizados pós-correção de fratura de fêmur proximal por queda	JACOBI, Caren da Silva <i>et al.</i>	2019	LILACS BDNF - Enfermagem	Pesquisa convergente assistencial (PCA)	102 idosos internados na unidade cirúrgica de um hospital do sul do Brasil	Identificar as demandas dos idosos hospitalizados e pós-correção cirúrgica
Perfil e Diagnósticos de Enfermagem em Idosos Submetidos ao Tratamento Cirúrgico de Fratura de Fêmur	MOURA, Camila Ferreira de; CORGO ZINHO, Marcelo Moreira; GOMES, Jacquelin e Ramos de Andrade Antunes.	2020	LILACS	Estudo retrospectivo e exploratório, com abordagem quantitativa	20 pacientes com mais de 60 anos em um hospital público do Distrito Federal	Descrever o perfil dos pacientes idosos submetidos ao tratamento cirúrgico para correção de fratura, bem como identificar os principais diagnósticos de enfermagem

Título	Autores	Ano de publicação	Base de dados disponíveis	Tipo de estudo	Amostra	Objetivo do estudo
Influência do cuidador informal na reabilitação do idoso em pós-operatório de fratura de fêmur proximal	ROCHA, Suelen Alves; AVILA, Marla Andréia Garcia de; BOCCHI, Silvia Cristina Mangini	2016	MEDLINE	Revisão integrativa	Análise de 23 artigos, disponíveis nas bases de dados LILACS, SCIELO, CINAHL, US National Library of Medicine e Scopus	Verificar a influência do cuidador informal na independência funcional de idosos no pós-operatório de fratura de fêmur proximal por quedas
Dificuldades enfrentadas por enfermeiros na assistência prestada ao idoso acometido por fratura de fêmur	OLIVEIRA, Danielle Martins do Nascimento <i>et al.</i>	2016	BDEFN - Enfermagem	Estudo exploratório, descritivo e de abordagem qualitativa	16 enfermeiros que trabalhavam no centro cirúrgico de uma unidade de saúde pública referência em traumatologia da cidade de João Pessoa	Analisar as dificuldades enfrentadas por enfermeiros na assistência prestada ao idoso acometido por fratura de fêmur em um hospital referência em traumatologia
Temperatura corporal do paciente idoso no período pós-operatório	MENDOZA, Isabel Yovana Quispe <i>et al.</i>	2017	LILACS, BDEFN - Enfermagem	Estudo de coorte com abordagem quantitativa	Análise de 262 prontuários de idosos submetidos à cirurgia ortopédica em instituição hospitalar pública de ensino e referência em traumatologia da cidade de Belo Horizonte	Identificar a febre no idoso submetido à cirurgia ortopédica no período pós-operatório (PO).

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Oliveira *et al.* (2016) identificou que a literatura referente à assistência de enfermagem destinada a idosos com fratura de fêmur é bastante carente, o que dificulta a aplicação de intervenções sucintas e objetivas para esse tipo de fratura. Diante dessa escassez, as intervenções de enfermagem abordadas neste artigo serão um pouco mais generalizadas.

Os cuidados de enfermagem no pós-operatório possuem um caráter muito preventivo, uma vez que os achados que geram mais procedimentos seguem evitando as complicações do tempo no leito, idade e comorbidades. A proteção do paciente deve ser o foco na internação prolongada nos dias que sucedem o imediato (BARBOSA *et al.*, 2019; BAIXINHO, 2011; JACOBI *et al.*, 2019; MOURA; CORGOZINHO; GOMES, 2020).

O aparecimento dos primeiros sinais de Lesão Por Pressão (LPP) podem variar de acordo com a condição e características dos idosos, podendo ser influenciadas pelo IMC e estado hídrico. Concomitante a isso, a presença de uma ferida operatória é algo que merece uma monitoração rigorosa. Desse modo, é necessário estar atento à hiperemia, principalmente, em regiões de proeminência óssea, devendo ser realizada a mudança de decúbito, considerando a amplitude de movimento do idoso, sendo esta a característica que influencia a tomada de decisão. Já no caso das feridas, a troca do curativo e a observação criteriosa de sinais flogísticos, correspondem às principais intervenções dos enfermeiros. Em se tratando dos idosos com diabetes, estes têm risco aumentado para desenvolver a LPP, então, é necessário a utilização de materiais de proteção como curativos hidrocolóides, óleos essenciais e hidrogel, evitando o desenvolvimento da LPP, em casos que é de difícil descanso da parte exposta (BARBOSA *et al.*, 2019; BAIXINHO, 2011; JACOBI *et al.*, 2019; MOURA; CORGOZINHO; GOMES, 2020).

Sobre o parâmetro da temperatura, é importante estar atento, pois além das alterações fisiológicas por conta do envelhecimento, como a redução da capacidade de regulação de temperatura, o paciente poder ter essa alteração induzida por procedimentos realizados no próprio centro cirúrgico, como uso de anestesia e baixa temperatura do ambiente, sendo comum a hipotermia no pós-operatório imediato. E, em contrapartida, com foco no pós-operatório mediato, a hipertermia estaria associada à uma resposta fisiológica, devido à injúria do tecido durante o procedimento cirúrgico ortopédico, ou também ao mecanismo de defesa contra um agente infeccioso (MENDOZA *et al.*, 2017).

Concernente a Jacobi *et al.* (2019), os enfermeiros na condição de agente crítico orientam suas práticas de forma minuciosa a se adequar ao organismo do cliente em termos de alimento, avaliando sempre o consumo nutricional de forma a definir um padrão normal para cada indivíduo, de nada adiantando exigir o mesmo padrão de eliminação para todos. Nessa perspectiva, entende-se que o monitoramento dos sinais e sintomas, bem como avaliação dos movimentos peristálticos e sons intestinais, ancorados com o relato dos acompanhantes e do cliente, formam a tríade para o melhor suporte frente ao aspecto da evacuação.

Hinkle e Cheever (2015), pontuam as principais intervenções de enfermagem para o idoso no pós-operatório mediato: avaliar o estado físico geral, principalmente a função respiratória e cardiovascular; avaliar a incisão cirúrgica; a adequação ao manejo da dor e o estado hídrico e nutricional; administrar os medicamentos necessários; monitorar os sistemas de drenagens; realizar troca de curativos e, se possível, já ensinar o cuidador a realizá-lo; instruir sobre a dieta, o regime medicamentoso, o controle do peso e do tabagismo; orientar o idoso sobre a cautela na volta das suas atividades de rotina, incentivando-o a ser ativo, mas seguindo as orientações médicas; fornecer apoio e auxílio e avaliar a capacidade do idoso e do seu cuidador de realizar o cuidado domiciliar seguro e eficaz.

Tais intervenções também são listadas na literatura analisada, com o acréscimo de outras informações acerca de como adaptar o domicílio para prevenir que novos eventos de queda aconteçam. Elas envolvem sugerir modificações e adaptações da estrutura e instalação domiciliar, de modo a proporcionar um ambiente seguro e sem obstáculos para o idoso, como por exemplo: instalação de corrimãos, piso antiderrapante, boa iluminação, sapatos seguros, entre outros (JACOBI *et al.*, 2018; VALCARENGHI, 2014).

Conscientizar o idoso quanto às consequências negativas advindas da queda e suas complicações, tem sido eficaz para evitar que ele tenha comportamentos considerados perigosos e que podem evoluir para quedas. A literatura reforça que essas orientações devem ser estendidas mesmo após a alta do cliente, demonstrando eficácia para melhor adesão das orientações. Uma maneira de garantir essa comunicação é através do telefone, onde é possível acompanhar em tempo real como o cliente está vivenciando o seu processo de recuperação, sendo este um excelente meio de fortalecimento do cuidado continuado (JACOBI *et al.*, 2019; HINKLE; CHEEVER, 2015).

Diante dos achados desta revisão, foi identificado que a comunicação e a orientação consistem em outros importantes focos das intervenções de enfermagem.

Durante a consulta de enfermagem, no período do pós-operatório mediato, o enfermeiro deve verificar se o idoso está apto para retornar ao seu domicílio, caso o médico prescreva a alta hospitalar. Do mesmo modo, ele deve garantir que o idoso e o acompanhante estejam cientes das suas novas responsabilidades e que todas as orientações foram passadas corretamente (HINKLE; CHEEVER, 2015).

Os estudos revelam que a equipe de enfermagem não pode apenas ser educador quando o paciente está prestes a receber alta, esse tempo pode não ser o suficiente para conscientizar o cliente e o cuidador. O estudo de Jacobi *et al.* (2019), que empregou a linha de pensamento Freireana, afirma que a forma de ensinar será mais eficaz à medida que se conhece a realidade de outrem. Portanto, o profissional de enfermagem deve identificar questões do cotidiano, indo além da hospitalização, fazendo uso de alternativas para estabelecer uma boa comunicação e compreensão das orientações passadas.

O enfermeiro possui papel essencial na efetividade do plano de cuidados do idoso acometido por fratura, tanto no âmbito hospitalar quanto no domiciliar, sendo o diálogo e o repasse de orientações as melhores estratégias responsáveis por garantir a continuidade da assistência. Com isso, pode-se inferir que, diante da assistência hospitalar, o período do pós-operatório mediato consiste na melhor ocasião para o enfermeiro realizar as orientações e sugestões a serem seguidas pelos idosos e seus cuidadores, sendo este o momento dentro do perioperatório onde o enfermeiro consegue realizar a educação em saúde de maneira mais eficaz (JACOBI *et al.*, 2018).

Diante das evidências encontradas em seu estudo, Graça *et al.* (2018) destaca a importância de investigar os conhecimentos dos cuidadores informais de idosos acerca de como prevenir o acontecimento de novos episódios de queda, visto que a maioria dos cuidadores desconhecem como prevenir esses episódios e grande parte também relatou não receber orientações dos profissionais da saúde sobre o tema. Tal fato, reforça a necessidade dos enfermeiros em investir na comunicação e compartilhar orientações que servirão não somente para garantir a eficácia da recuperação pós-cirúrgica, mas que também serão fundamentais para prevenir novos episódios de queda.

Vale salientar, que o enfermeiro não pode apenas direcionar suas orientações ao cuidador, mas deve incluir o idoso no seu plano de cuidados, garantindo que participe de forma ativa do seu processo de recuperação. Assim, o profissional poderá reforçar o apoio

social ao fornecer informações sobre grupos de apoio, serviço social e projetos de reabilitação (JACOBI *et al.*, 2018; ROCHA; AVILA; BOCCHI, 2016).

Reconhecendo as fragilidades do paciente idoso, que se submeteu a um procedimento cirúrgico sobre o qual pouco se sabia, estando em um ambiente desconhecido, experienciando ansiedade e medo, é muito importante que o profissional de enfermagem não se restrinja apenas ao entendimento das técnicas e equipamentos, mas que conquiste a confiança, e que tenha capacidade de proporcionar uma assistência humanizada e de qualidade, respeitando a subjetividade do indivíduo, lhe ouvindo, dialogando, entre outras práticas com o intuito de lhe trazer alívio (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos achados, notou-se que, durante o pós-operatório mediato, as intervenções de enfermagem à pacientes idosos cirurgiados pós FFP, são de cunho preventivo e reabilitativo. Ordinariamente, as intervenções, em sua maioria, não são desenvolvidas de forma específica para a pessoa idosa, caracterizando-se de maneira mais abrangente, sendo poucas as que utilizam protocolos que considerem as peculiaridades dos idosos. Como consequência, as intervenções mais encontradas foram: mudança de decúbito, troca de curativos, monitoramento nutricional e dos padrões de eliminação, monitoração dos sinais vitais e educação em saúde, sendo esta última a mais recorrente nos estudos analisados.

Foi visto que é necessário que o profissional de enfermagem esteja atualizado e tenha domínio sobre o perfil do paciente idoso e suas peculiaridades, para que assim, aconteça uma melhor resposta na reabilitação do paciente, uma vez que a existência de lacunas no seu saber pode levar à re-hospitalização e complicações do quadro clínico.

Sabendo que a FFP torna o idoso dependente, notou-se que para o binômio cuidador-idoso, as intervenções de enfermagem buscam estimular a participação ativa do paciente e, também, utilizar linguagem clara e estratégias para que as informações sejam compreendidas e o cuidado seja prestado da forma correta, contribuindo para a reabilitação e evitando sobrecarga, desinteresse e conseqüentemente o abandono do plano de cuidados.

problemas identificados, prevenção de agravos e que a FFP é considerada um evento comum para a população idosa, que causa sobrecarga física, emocional e econômica, é notada a escassez e a necessidade de estudos neste campo, que visem qualificar a assistência do paciente idoso com FFP, de modo que seja prestada de maneira integral e longitudinal.

REFERÊNCIAS

BAIXINHO, Cristina Lavareda. Funcionalidade após fratura do colo do fêmur. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 25, n. 3, p. 311-319, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/5480/4908>. Acesso em: 19 maio 2021.

BARBOSA, Talita de Almeida *et al.* Complicações perioperatórias e mortalidade em pacientes idosos submetidos a cirurgia para correção de fratura de fêmur: estudo prospectivo observacional. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 6, p. 569-579, 2019. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0034709419301047?token=CF507927B11613D59CFC9BD751B260A3B0DD97E5F54E7C4F8E6313CEAC87DE2479593545B0C77810BC87B91EDDF3F052&originRegion=us-east-1&originCreation=20210517054325>. Acesso em: 11 maio 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN n. 358, de 15 de outubro de 2009. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-COFEN-3582009_4384.html. Acesso em: 24 maio 2021.

GRAÇA, Tamiris Uracs Sales *et al.* A experiência do cuidador informal à luz da Teoria Geral de Enfermagem. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niterói, v. 16, n. 3, p. 355-365, 2018. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5649/html>. Acesso em: 11 maio 2021.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020**. Tradução: Regina Machado Garcez. 11. ed. Artmed: Porto Alegre, 2018. 1187 p.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico**. Tradução: Patricia Lydie Voeux. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1152 p.

JACOBI, Caren da Silva *et al.* Demandas de idosos hospitalizados pós-correção de fratura de fêmur proximal por queda. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.

27, e34460, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/34460/29465>. Acesso em: 11 maio 2021.

JACOBI, Caren da Silva *et al.* Evidências sobre a educação em saúde a idosos que vivenciaram quedas. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 375-392, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/40981/27655>. Acesso em: 19 maio 2021.

LARA, Bruna Fontes de; NOGUEIRA, Paula Cristina; POVEDA, Vanessa de Brito. Diagnósticos de enfermagem no pós-operatório imediato de cirurgia de troca de válvula. **Revista de Enfermagem da UFSM**, São Paulo, v. 7, n. 4, p. 700-711, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/25716/pdf>. Acesso em: 24 maio 2021.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda; VERAS, Renato. Saúde pública e envelhecimento. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 1-2, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/QcPXW7P53YFKBqQjxqF3rrs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2021.

LUSTOSA, Lygia Paccini; BASTOS, Eduardo Onofre. Fraturas proximais do fêmur em idosos: qual o melhor tratamento?. **Acta Ortopédica Brasileira**, São Paulo, v. 17, n. 5, p. 309-312, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aob/a/cTRqTTY8MrLWwnPF8vRnMwv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2021.

MENDOZA, Isabel Yovana Quispe *et al.* Temperatura corporal do paciente idoso no período pós-operatório. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 30-35, 2017. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/05/833445/sobecc-v22n1_pt_30-35.pdf. Acesso em: 11 maio 2021.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/MT7nmJPPRt9W8vndq8dpzDP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 maio 2021.

MOHER, David *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **The BMJ**, 339:b2535, p. 1-8, 2009. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/339/bmj.b2535.full.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

MOURA, Camila Ferreira de; CORGOZINHO, Marcelo Moreira; GOMES, Jacqueline Ramos de Andrade Antunes. Perfil e diagnósticos de enfermagem em idosos submetidos ao tratamento cirúrgico de fratura de fêmur. **REVISA - Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, Valparaíso de Goiás, v. 9, n. 3, p. 430-438, 2020. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/573/473>. Acesso em: 11 maio 2021.

OLIVEIRA, Danielle Martins do Nascimento *et al.* Dificuldades enfrentadas por enfermeiros na assistência prestada ao idoso acometido por fratura de fêmur. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 10, n. 6, p. 4862-4869, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11266/12896>. Acesso em: 11 maio 2021.

ROCHA, Suelen Alves; AVILA, Marla Andréia Garcia de; BOCCHI, Silvia Cristina Mangini. Influência do cuidador informal na reabilitação do idoso em pós-operatório de fratura de fêmur proximal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 1-9, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n1/0102-6933-rgenf-1983-144720160151069.pdf>. Acesso em: 11 maio 2021.

SAKAKI, Marcos Hideyo *et al.* Estudo da mortalidade na fratura do fêmur proximal em idosos. **Acta Ortopédica Brasileira**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 242-249, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aob/a/VvNngTD3GL9wyGct6s4tymC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2021.

VALCARENGHI, Rafaela Vivian *et al.* Ações institucionais alicerçadas em diagnósticos de enfermagem para prevenção de quedas em idosos. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 224-232, 2014. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11563/1/2014_art_rvvalcarenghi.pdf. Acesso em: 19 maio 2021.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2018.v23n6/1929-1936/pt>. Acesso em: 15 maio 2021.